



O QUE É FEMINISMO? PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DA LEITURA E DEBATE SOBRE O LIVRO *SEJAMOS TODOS* *FEMINISTAS*, DE CHIMAMANDA NGOZI

Anna Paula Aires de Souza¹

Maria José Lima da Silva²

Maria Leandra Ribeiro Cavalcante³

Eduardo Rogério Brito Araújo⁴

INTRODUÇÃO

Com o número crescente de feminicídios em nosso país entrelaçado a um machismo estrutural que oprime, espanca, persegue e mata mulheres diariamente, precisamos discutir, compreender e assimilar o conceito de feminismo em nossas escolas, desmistificando e retirando dele os estereótipos que o colocam em igualdade ao machismo. Nesse sentido, propomos a leitura de *Sejamos todos feministas* (2014), a versão em livro de uma palestra que Chimamanda Ngozi realizou em 2012, no TEDxEuston, uma conferência anual cujo foco é a África.

No livro, a autora mostra, através de exemplos que ocorreram em sua vida, como o machismo marca uma sociedade, associando essas marcas ao local em que nasceu, o que não exclui as demais mulheres de compartilharem das mesmas experiências. Nesse sentido, o trabalho com a leitura e discussão acerca do texto objetiva o entendimento do conceito, mas sobretudo colocar em pauta as discussões sobre as ideias que perpassam a luta feminista como direitos iguais, lutas salariais, dar voz às mulheres, excluir a educação sexista dos currículos, combater à violência física e psicológica etc.

A proposta didática, por sua vez, baseia-se na discussão do conceito, seguida da leitura em sala do livro e, por fim, da exposição de ideias através da produção de mapas mentais, cuja produção e execução será discutida aqui. Ressaltamos que o projeto foi pensado para as turmas de ensino médio de uma escola integral, localizada no interior da Paraíba, cujas

¹ Mestra pelo Curso de Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, paulaaires1@gmail.com;

² Graduada do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UE, maria.ljsilva@professor.pb.gov.br;

³ Mestra pelo Curso PROFELETRAS pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.cavalcante16@professor.pb.gov.br;

⁴ Graduando do Curso Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduardo.araujo@professor.pb.gov.br

marcas do machismo estrutural, ainda estão ligadas as vivências e experiências sociais desses estudantes, daí a importância da leitura e da produção de debates oriundos dela.

PROPOSTA DE LEITURA

Para a leitura de *Sejamos todos feministas*, começamos pelo re(conhecimento) do termo “feminismo”, como uma forma de introduzir o tema. Para esse momento de sensibilização, propõe-se a criação de uma nuvem de palavras em que os alunos tenham a liberdade de expressar suas impressões e conhecimentos acerca do que é ser feminista. Na oportunidade, os alunos podem apontar com uma palavra a compreensão que eles têm do conceito e fica aberta, caso desejem, para a argumentação dos discentes em relação ao porquê da escolha da palavra ou da definição, gerando assim um debate, um confronto de ideais acerca do tema proposto.

No segundo momento, os alunos devem conhecer a autora, Chimamanda Ngozi. Para tanto, algumas questões ou tópicos podem ser norteadores: quem é a autora, onde ela viveu/vive, como foi sua infância, quais livros ela escreveu, como a sua história de vida influencia em seu trabalho e vice-versa. A partir desse trabalho de pesquisa que pode ocorrer individualmente ou em grupo, os alunos deverão produzir mapas mentais acerca da autora e relacioná-los à nuvem de palavras produzida anteriormente, tentando estabelecer relações entre a história de vida e profissional da autora e a discussão que ela desenvolve sobre o feminismo, gerando hipóteses do porquê ela escreve um texto acerca desse assunto.

O processo de conhecer a autora é importante para a discussão, pois o feminismo que ela trata abarca muito das suas questões, posicionamentos e vivências sociais que, por vezes, são silenciados em outras teorias feministas, como destaca Ramos (2017, p.48):

“[...]ela desafia o próprio conceito estético e prático do que o Ocidente chama de feminismo e a forma como a Nigéria enxerga esse termo. Para ela, não existiria um feminismo, porém vários e que não necessariamente seria a ideia fechada que os textos acadêmicos trazem, até porque, ela nunca lia tais textos e, quando o fazia, sentia tédio. Portanto, é possível perceber sua crítica à ideia reducionista que se faz sobre o termo, desconsiderando o que seria, talvez, o mais importante: a prática. Segundo Adichie, para as nigerianas, além do feminismo ser algo anti-africano, a ideologia seria defendida por mulheres raivosas que odeiam homens, no entanto, seu posicionamento tem raiva, mas não contra os homens, e sim com as injustiças que os papéis de gênero trazem, por serem injustas, tanto com homens quanto com mulheres, em seus diferentes níveis.

Além disso, destacamos, ainda na percepção de Ramos (2017), que o conceito de feminismo adotado por Adichie se distancia do conceito que prevalece no Ocidente, se dá pela

constatação que esse último desconsidera, por vezes, a cor e a classe da escritora, bem como o contexto colonial que marca sua origem e a origem de seu povo.

Para a leitura, diante da extensão do texto, ela pode ser realizada em sala de aula, individualmente. Os alunos devem receber instruções de leitura, a partir dos cartões de funções, propostos por Rildo Cosson (2014), em *Como criar círculos de leitura em sala de aula*. Nesse sentido, cada aluno terá uma função ou mais na leitura do proposto, a depender do tamanho da turma e, posterior à leitura, se reunirem em um círculo para discutir aquilo que Ngozi argumenta.

Para além dos cartões de funções, o professor pode atotar duas outras estratégias que também servirão para gerar as discussões necessárias. A primeira é o uso do fichamento, técnica, inclusive, ensinada no material de Estudo Orientado, proposto para o Terceiro Ano do Ensino Médio. Através do fichamento, o de citação, por exemplo, os discentes podem destacar os principais pontos que considerou, posteriores ao momento de leitura, além de ajudar na construção de repertório para sua redação do ENEM. A segunda, é o uso de Mapas Mentais que podem se orientar pelos seguintes direcionamentos: com base na leitura de *Sejamos todos feministas*, explique o que é feminismo; cite um fragmento do texto que considerem importante e explique o porquê; a partir do que foi lido, explique se você acha ou não o feminismo uma pauta relevante e diga o porquê; vincule e/ou relacione o que você a uma situação atual e/ou pessoal; resuma o que compreendeu acerca do que é tratado no livro.

Nessa etapa de compartilhamento das impressões e reflexões acerca do livro, os alunos, com a orientação do professor, devem estabelecer uma relação com a nuvem de palavras que marcou o momento inicial, de sensibilização, ponderando se o conceito que tinham anterior à leitura é o mesmo depois que ela foi realizada e discutida em sala de aula. Esse momento é importante, pois faz com que os discentes realizem uma autoavaliação, um diagnóstico de sua própria leitura tanto do texto quanto do mundo e de como a leitura e o debate são capazes de mudar percepções e discursos arraigados na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA PROPOSTA

A proposta acima foi aplicada em uma turma do Terceiro Ano Médio, em uma Escola Cidadã Integral na Paraíba, cujas maiores dificuldades são a aparente falta de motivação para os estudos e os déficits de aprendizagem, especialmente, no que se refere à leitura e escrita. Esses déficits por sua vez ainda estão enraizados na educação deficitária oriunda do período

remoto. A turma do terceiro ano médio, escolhida para o desenvolvimento das atividades, foi uma das mais faltantes na época da pandemia, portanto uma das mais prejudicadas em relação ao desenvolvimento das competências necessárias a série que estão cursando.

Nesse sentido, a equipe escolar, em conjunto, buscou soluções para sanar a problemática. Uma dessas soluções foi proposta pela área de Linguagens: o investimento massivo em leitura, em todas as disciplinas ministradas pelos professores da área.

Uma das estratégias, desenvolvidas nas aulas de Estudo Orientado, foi a leitura e estudo de *Sejamos todos feministas*. A partir da leitura do livro da Chimamanda e por causa dele, os alunos produziram nuvens de palavras, fichamentos, mapas mentais, cartões de funções que abordassem o que era a perspectiva do feminismo defendida pela autora, destacando os pontos que considerassem marcantes e dignos de discussão.

Ao término da leitura, realizada em duas aulas, e apresentados os trabalhos bem como os debates propostos, os alunos concluíram e argumentaram que a ideia de feminismo apresentado pela autora era simples, no que se refere à compreensão, mas muito distinta do que eles pensavam. Na oportunidade, apresentaram casos reais, como a discussão do estupro praticado pelo famoso jogador Daniel Alves, debatido a luz do conceito que eles tinham aprendido, a partir da leitura.

Destacamos que, depois da aplicação da proposta didática, os alunos tiveram a ideia de escrever um projeto (conteúdo também proposto nas aulas de Estudo Orientado para o Ensino Médio) que tratasse das relações entre África e Brasil e do papel da mulher, especialmente, nas religiões de matriz africana. Ou seja, houve um despertar para a discussão de questões urgentes e necessárias à sociedade, tendo como ponto inicial a compreensão do conceito de feminismo, discutido por Chimamanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura desempenha um papel crucial na reflexão, discussão e compreensão de pautas sociais além de despertar nos estudantes, através dessa aproximação com a realidade que os cerca, motivação para os estudos e melhores desempenhos acerca das competências e habilidades necessárias a fase estudantil em que estão alocados.

Em relação à leitura de *Sejamos todos feministas*, a proposta acima trazida enquanto sugestão e aplicada em uma turma de terceiro ano médio, articula-se a partir de etapas cujo objetivo são colocar o aluno no papel autônomo de construção de conhecimento bem como de

reflexão gradual do que conhecimento prévio que tinha e do, posterior à leitura, construído. Nesse sentido, ela é exitosa, pois consegue gerar discussões e associações com conhecimentos prévios dos alunos, ao mesmo tempo que desperta para a busca de novos conhecimentos bem como o compartilhamento daquilo que foi aprendido.

Diante do apresentado, destacamos a importância da leitura em sala de aula articulada a uma prática pedagógica que leve o estudante a trilhar o percurso acima citado, sem distanciar-se ou sentir-se desmotivado com a leitura, ao contrário, conseguindo estabelecer, através dela, paralelos com o que vivencia.

Palavras-chave: Feminismo; Chimamanda Ngozi, Proposta Didática, Femicídio, Leitura.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Tradução de Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 63 p.

COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014

PARAÍBA. **Estudo orientado**. Caderno de Estudo Orientado – Paraíba, 2023.

RAMOS, N.R.C. Uma história sobre as muitas histórias de Chimamanda Ngozi Adichie. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras da UFBA, 113f, 2017